



**DANÇA E EDUCAÇÃO FEMININA, UM OLHAR A PARTIR DA CAPITAL MINEIRA NOS ANOS
30 E 40.**

Elisângela Chaves

RESUMO

Este texto, objetiva problematizar a dança e a educação feminina, na cidade de Belo Horizonte nas décadas de 30 e 40 e foi inspirado por indícios identificados em minha dissertação de mestrado, sobre a escolarização da dança em Minas Gerais e fontes mobilizadas para a pesquisa de doutoramento, em andamento. Ao corpo feminino, a ser educado eram atribuídas diversas prescrições e privações. Em consulta a periódicos e outras fontes, a dança é indicada como uma prática compatível às prescrições de uma dada educação da feminilidade. A harmonia corporal, a graça e a delicadeza são identificadas como atributos femininos que devem ser preservados apesar da exercitação física necessária. Tencionando os diálogos entre a dança e a feminilidade, e os primórdios do ensino da dança em Belo Horizonte, mobilizo como fontes artigos, fotografias, notas, reportagens, programas de ensino em circulação no período que traduzam os sentidos e significados das manifestações de dança, e a relação entre esses saberes e a instauração de uma feminilidade impressa através da dança.

Palavras chave: dança, educação feminina, história da educação

ABSTRACT

This paper aims to discuss the dance and the female education in the city of Belo Horizonte in the 30s and 40s and was inspired by indications identified in my dissertation on the education of dance in Minas Gerais and sources mobilized for the doctoral research in progress. The female body, to be educated were given several prescriptions and deprivation. In consultation with journals and other sources, the dance is indicated as a practice consistent with the requirements of a given education of femininity. The body harmony, grace and delicacy are identified as female attributes that should be preserved in spite of the necessary physical exertion. Intending the dialogue between dance and femininity, and the beginnings of dance education in Belo Horizonte, I collect articles as sources, photographs, notes, reports, education programs in circulation in the period to translate the meanings of expressions of dance, and relationship between this knowledge and the establishment of a printed femininity through dance.

Keywords: dance, female education, history of education

RESUMEN

Ese texto tiene el objetivo de hacer una problematización sobre la danza y la educación femenina, en la ciudad de Belo Horizonte entre los años 30 y 40, y fue inspirado por los indicios identificados en mi



disertación de maestría, sobre la escolarización de la danza en Minas Gerais y fuentes de movilización para la pesquisa de doctorado, en continuación. Al cuerpo femenino, en proceso educativo, eran atribuidas diversas prescripciones y privaciones. A partir de consultas a periódicos y otras fuentes, la danza es indicada como una práctica compatible con las prescripciones de una educación, específicamente, femenina. La armonía corporal, la belleza y la delicadeza son identificadas como atributos femeninos que deben ser preservados a pesar de la ejercitación física exigida. Tensionando los diálogos entre la danza y la feminidad y los primordios de la enseñanza de danza en Belo Horizonte, movilizo como fuente artículos, fotos, notas, reportajes, programas de enseñanza en circulación en el periodo que traduzcan los sentidos y significados de las manifestaciones de danza y la relación entre esos saberes y la instauración de una feminidad impresa a través de la danza.

Palabras clave: danza, educación femenina, historia de la educación.

No Brasil, o ensino da dança sistematizado como aprendizagem técnica e artística configura-se historicamente como um espaço devotado e destinado à formação do feminino, ou seja, uma prática corporal de maior participação e legitimação social da feminilidade, sendo o masculino rodeado por pré-conceitos sexistas, e estranhamentos sociais, principalmente na infância¹. Com o intuito de problematizar a dança e a educação feminina, este texto busca uma aproximação de abordagem histórica, através de indícios identificados em minha dissertação de mestrado², outros estudos³ e em fontes mobilizadas para a pesquisa de doutoramento.

Ao pesquisar a dança na cultura escolar mineira de 1927 a 1937, durante o mestrado, pude perceber como ela integra-se a um amplo projeto de renovação social. Assim como outras práticas escolares⁴, a dança é marcada pela distinção de gênero que não se evidencia somente nas prescrições dos Programas de Ensino ou currículos, mas também nas fotografias de danças e bailados da *Revista do Ensino de Minas Gerais*, nas quais raramente aparecem meninos. As meninas expõem sua delicadeza e harmonia de formas expressavam a civilidade, o refinamento de boas maneiras, a higienização corporal

¹ As questões de gênero na dança tem sido pesquisadas sob diferentes recortes e temporalidades. Destaco as contribuições de HANNA, Judith L. *Dança, sexo e gênero: signos de identidade, dominação, desafio e desejo*. Rio de Janeiro: Rocco, 1999, e CAMPOS, Marcos Antônio Almeida. *Histórias entrelaçadas: presença da dança na Escola de Educação Física da UFMG (1952-1977)*. Dissertação de Mestrado. Belo Horizonte- MG: Faculdade de Educação da UFMG, 2007.

² CHAVES, Elisângela. *A escolarização da Dança em Minas Gerais (1927-1937)*, Dissertação de Mestrado em Educação. Belo Horizonte-MG: UFMG, 2002.

³ ALVARENGA, Arnaldo Leite de. **Dança moderna e educação da sensibilidade: Belo Horizonte (1959-1975)**, 2002. CAMPOS, Marcos Antônio Almeida. **Histórias entrelaçadas: presença da dança na Escola de Educação Física da UFMG (1952-1977)**, 2007. SOUSA, Eustáquia Salvadora de. **Meninos, à marcha! Meninas, à sombra! A história do Ensino da Educação Física em Belo Horizonte (1897-1994)**, 1994. VELOSO, Geisa Magela. **A missão “desanalfabetizadora” do jornal Gazeta do Norte, em Montes Claros (1918-1938)**, 2008. NASCIMENTO, Kelly Cristina. **Entre A Mulher Ideal E A Mulher Moderna: Representações Femininas Na Imprensa Mineira - 1873-1932**, UFMG, 2006. SILVA, Giovanna Camila da. **A partir da Inspeção de Educação Física de Minas Gerais (1927-1937): movimentos para escolarização da Educação Física no Estado**, 2009.

⁴ Refiro-me a algumas práticas curriculares como os exercícios físicos, canto, trabalhos manuais.



necessária ao desenvolvimento e à formação das futuras mães mineiras. Pude constatar que a dança na cultura escolar mineira, presente nas comemorações e festividades escolares, distingue-se das manifestações consideradas modernas, que neste período expressavam-se nos salões de festa e nos palcos europeus e norte-americanos. Na escola, a manifestação da dança é caracterizada pela educação corporal através do aprendizado de “cortesias”, “posições graciosas”, “ritmo”, da aquisição de “saúde e higiene”, pautada em princípios “eugênicos e estéticos” e vinculada aos exercícios físicos e à educação física. Tais questões representam os significados da dança como prática corporal que atendendo às especificidades dos espaços e tempos escolares dos anos 20 e 30 em Minas Gerais, se apropria, seleciona, reorganiza e inventa saberes com o intuito de torná-los objetos de ensino (Chervell, 1990, Oliveira, 2006).

Partindo desta compreensão da escolarização da dança em Minas Gerais, algumas indagações, como são comuns no encerramento das pesquisas, ainda ficaram por investigar. Dentre elas a caracterização metodológica do ensino da dança (estrutura da aula, periodicidade, tipos de exercícios); a formação propiciada às professoras para o ensino da dança na escola e; como esta prática impactava a educação corporal feminina em uma dada direção, tendo em vista a evidência de seu ensino às meninas, como averiguado junto às fontes.

Nos bastidores: a ambiência da cidade de Belo Horizonte nos anos 30 e 40.

Na dissertação de Arnaldo Alvarenga (2002)⁵, ao pesquisar os primórdios da Dança Moderna (1959 -1975), em Belo Horizonte, ele identifica, que a dança, antes da chegada do introdutor do Balé e da técnica clássica na cidade, o professor e bailarino Carlos Leite, em 1948, se fez representar pelo trabalho pioneiro de uma professora chamada Natália Victor Lessa. Iniciado na década de 30, o ensino da dança foi introduzido especificamente para meninas, utilizando o espaço de uma escola pública, a princípio, e posteriormente em espaços privados⁶. Esta informação suscitou uma possível porta de entrada para parte das questões que se desdobraram na pesquisa realizada no mestrado, em especial a relação entre a dança e a educação feminina.

A identificação de uma professora como precursora⁷ do ensino privado de dança para meninas em Belo Horizonte nos anos 30, ampliou e direcionou as possibilidades de investigação sobre a dança como um dispositivo de educação feminina. A trajetória desta professora, não será abordada neste texto, mas é seu percurso que orienta o desenvolvimento de minha tese de doutoramento, e que me levou a produzir o presente texto que mapeia a ambiência e algumas idéias em circulação sobre o corpo, a feminilidade e a

⁵ Cabe ressaltar que apesar desta sinalização, a pesquisa não tem nenhuma relação com a escola ou processos de escolarização e sua periodização é cronologicamente posterior.

⁶ O curso Natália Lessa inicia suas atividades no salão Nobre do Grupo Escolar Barão do Rio Branco. Segundo seu irmão Nelson Lessa, o espaço foi cedido a ela gratuitamente. Relato em entrevista. 03/10/2001, Centro de estudos mineiros-Programa de História Oral. Ainda não foram identificadas informações sobre por quanto tempo o curso permaneceu em funcionamento neste local.

⁷ Identificamos aqui a professora Natália Lessa como um expoente histórico, o que não significa que não reconheçamos a possibilidade de outros sujeitos como parte deste contexto, tanto junto a ela quanto em outras iniciativas. Até o momento, ainda em fase de identificação de fontes, a trajetória desta professora tem sido um elemento orientacional para compreensão do objeto desta pesquisa.



dança no período em que acompanho seu trabalho, e que me fazem refletir historicamente sobre a dança como um dispositivo de educação para feminilidade.

A ambiência mineira do período é marcada pela incorporação das propostas federais, rodeadas de interesses políticos, nutridas por fortes alianças. Um grande investimento foi à constituição de um modelo moderno de urbanidade através da construção e constante renovação arquitetônica da capital Belo Horizonte. Nos planos das elites mineiras e brasileiras, o país e o Estado, precisavam entrar na era do progresso, viver plenamente a modernidade. Segundo Alvarenga (2002), “a cidade torna-se, então, signo de um novo tempo; há toda uma ideologia de trabalho, desenvolvimento, intelectualismo, civilização, limpeza, higiene, beleza e elegância.”

Belo Horizonte foi fundada em 1897, uma cidade pensada sob a égide da modernidade. Em 1931, viviam 140.000⁸ pessoas na cidade, um número que evidencia o início do rompimento dos limites estabelecidos para o crescimento da capital, planejada para abrigar 200.000, e que já se expandia para fora do perímetro urbano projetado. Tal crescimento impacta as paisagens da cidade que para cumprir o destino modernista, embala obras e construções para substituir os antiquados prédios por modernos arranha-céus. Angelo Murgel comenta em 1933⁹:

(...)Breve veremos tudo mudado: essas ruas largas e retas cheias de veículos rápidos, de povo, dessa massa anônima das metrópoles, de grandes magasins abrindo suas vitrines vistosas, de luz intensa e faiscante. Os prédios altos afogarão com suas linhas retas e suas massas impressionantes a paisagem bucólica e ‘vergel’ de hoje.

A industrialização de Belo Horizonte teve neste período uma arrancada articulada com as diretrizes e expectativas econômicas de âmbito federal. Em 1941, a criação da cidade industrial e desde 1935 uma grande movimentação social e política da classe trabalhadora.

Como convinha a uma cidade civilizada, timidamente a vida cultural se intensificou. Requesites culturais eram divulgados a todo tempo, concertos, óperas, peças teatrais e casa de espetáculos, eventos restritos às camadas economicamente favorecidas. Segundo Claudio Bahia (2007), a década de 1930 em Belo Horizonte, foi sem dúvida a era do cinema e do rádio, mídias que influenciaram costumes e ditaram moda. Este fato é bastante explícito nas Revistas de assuntos gerais do período, como o cinema estava expresso nos noticiários ditando modas, comportamentos, estilos de vida.

Já ao final da década de 30, a arte moderna se destaca na cidade como expressão cultural da época em um ambiente sociopolítico favorável. Em 1936, acontece a primeira coletiva de arte moderna no Salão do Bar Brasil, subvertendo os cânones acadêmicos em um espaço inovado, um bar, marcando a mudança dos tempos na capital.

Na década de 1930, os emergentes modernistas de Belo Horizonte determinaram os parâmetros que anunciavam a modernidade dos anos 1940, por meio da superação do academicismo alienado da vida cotidiana da cidade, integrando-se ao processo consciente da dimensão histórica¹⁰.

⁸ CHACHAM, Vera, 1996, p.187.

⁹ MURTEL, Ângelo, O que falta a Belo Horizonte para ser uma grande cidade? Junho de 1933; apud CHACHAM, Vera, 1996, p.186.

¹⁰ BAHIA, Claudio Lister Marques, 2007, p. 70.



A partir de 1940, pelo esforço de Juscelino Kubitschek, então prefeito da Capital, um novo período se inicia na cidade, uma nova fase do modernismo se constrói. Os espaços da cidade agora apresentam uma integração do espaço urbano com as artes plásticas. Dentre as várias concepções e construções que se instalam em Belo Horizonte, que se propõe sempre moderna, as tensões entre as tradições e o moderno geravam impactos no cotidiano da cidade.

A centralidade da instituição escolar na cena das cidades, talvez seja o traço de modernidade de maior investimento humano em Minas. A escola, como lócus civilizatório, deveria produzir, através da educação, a sustentação deste ideário e manter comunicabilidade social com a cidade por múltiplas formas.

(...) tanto o espaço escolar, como os saberes e práticas nele difundidos, são fundamentais para uma educação do corpo e dos sentidos para se fundar novas sensibilidades. Nessa perspectiva, o projeto civilizador, que abarca não só os corpos “escolarizáveis”,]n investe na constituição de um novo/outro sujeito adequado ao *modus vivendi* da cidade, fundando-lhes novas sensibilidades. Nesse caso, os sujeitos escolares são também, e antes de tudo, sujeitos habitantes da cidade.¹¹

Esta interlocução entre cidade e escola, firmou uma relação compartilhada de ideais em prol de um objetivo comum: modernizar, desenvolver e civilizar a nação. Um período de reformas, individuais e coletivas, de idealização da sociedade brasileira moderna¹².

A educação precisava estar inserida no cotidiano das crianças, que, em interação com novas práticas escolares, poderiam cultivar as mudanças sociais almejadas pelo ideário que se implantava: diferentes linguagens para um único texto - a reforma do espírito público. Assim, apesar do alto investimento na educação moldada para a instituição escolar formal, outras possibilidades educacionais também ampliam suas intervenções no espaço cultural da cidade, como as escolas especializadas¹³.

Com a imposição do Estado Novo, segundo Aline Choucair Vaz (2006), o conceito de educação continua extrapolando o sentido da escolarização e se foca ainda mais na idéia de moldar o cidadão, cada vez mais nacionalista e de forma global, atinado ao trabalho industrial rumo ao processo de modernização¹⁴.

¹¹MORENO, Andrea SEGANTINI, Verona C., 2008. p.7

¹² NUNES, Clarice. Dilemas da modernidade latino-americana: autoria feminina e discurso pedagógico. In: BENCOSTA, Marcus L.A.(org.) Culturas escolares, saberes e práticas educativas: itinerários históricos. São Paulo: Cortez, 2007.

¹³ O termo escola especializada será utilizado neste texto, como espaço destinado à alguma sistematização e organização de educação dedicada a um ensino específico, por exemplo: escola de música, de dança, pintura, costura. Que pode ou não ter função profissionalizante e artística.

¹⁴ Ainda segundo VAZ, 2006, p. 29. “Nos regimes autoritários esses recursos são utilizados em larga escala para adestramento das massas e formação das mentes, no intuito de promover uma educação condizente com os valores morais e políticos das elites detentoras do poder. A Reforma de Ensino Francisco Campos, de 1931, em âmbito nacional, legitimou parte dos projetos já direcionados para a educação, do grupo que conquistara o poder a partir de 1930 com o lema de uma educação libertadora e salvacionista. Realizada já no âmbito do recém-criado Ministério da Educação e Saúde Pública após o movimento de 1930, a



(...) O que dava à educação naqueles tempos a relevância política que ela já não mantém era a crença, por quase todos compartilhada, em seu poder de moldar a sociedade a partir da formação das mentes e da abertura de novos espaços de mobilidade social e participação (...)¹⁵.

Em cena: o corpo, a feminilidade e a dança

O Estado Novo mantinha o discurso de racionalização produtiva e eficiente, junto à necessidade de higienizar e exercitar os corpos. Há um empenho em concretizar ações no campo das práticas corporais e esportivas. A educação física e o esporte foram identificados como espaço de intervenção para educação dos cidadãos. Como cita Silvana Goellner (2004), a “(...) valorização do corpo esteticamente belo e do aperfeiçoamento físico de corpos saudáveis e aptos, capazes de enfrentar os desafios da vida modernizada.” Nas décadas de 1930 e 1940, pensar a educação e a educação do corpo¹⁶ nos remete a modernidade e ao argumento Courtine (2008), de que o século XX é que inventou teoricamente o corpo, ele foi ligado ao inconsciente, amarrado ao sujeito e inserido nas formas sociais da cultura. Há uma mutação do olhar sobre o corpo, perspectivas nunca antes captadas pela história, que se depara com transformações de grandeza e profundidade. Educá-lo tornou-se imperativo para os códigos de civilidade e educação.

Nessa construção cultural, como analisa Carmem L. Soares (2006,p.110) ,

Os corpos são educados por toda realidade que os circunda, por todas as coisas com as quais convivem, pelas relações que se estabelecem em espaços definidos e delimitados por atos de conhecimento. Uma educação que se mostra como face polissêmica e se processa de um modo singular: dar-se não só por palavras, mas por olhares, gestos, coisas, pelo lugar onde vivem.

Ao pensarmos a dança como um dispositivo de educação feminina, e o conjunto de processos pedagógicos, de urbanização, de modernização ao qual o corpo foi submetido, entendemos como uma chave leitura a disseminação de uma educação das sensibilidades, desta educação corporal. Educar os corpos e as sensibilidades fazia parte das prescrições de uma sociedade moderna e republicana. Dos espaços públicos destinados a exposição e socialização das populações, às noções de higiene corporal, a constante criação de novos tempos e espaços da cidade careciam de práticas condizentes com o ideário do vigor, da saúde, da ordem, da elegância, do nacionalismo. Uma corporeidade adequada deveria ser desenvolvida. A escola foi um meio, mas... e a cidade que respostas surgiram, que singularidades e coletividades os processos de urbanização incorporaram? A dança se apresenta como um destes meios, que atendendo aos interesses de um amplo projeto de educação da mulher teve em Belo Horizonte a partir da

Reforma Francisco Campos consistiu em seis decretos: criação do Conselho Nacional de Educação; a organização do ensino superior no Brasil, com adoção do regime universitário; organização da Universidade do Rio de Janeiro; do ensino secundário, do ensino comercial e consolidação sobre as disposições da organização do ensino secundário.” Francisco Campos foi Ministro da Educação e Saúde Pública do Governo Provisório.

¹⁵ SCHWARTZMAN, Simon et. al. *Tempos de Capanema*. 2 ed. São Paulo: Paz e Terra: Fundação Getúlio Vargas, 2000.

¹⁶ TABORDA,(2006, p.17 e 2007, p.271) afirma que seus estudos tem sido orientados sobre o tripé spenceriano, sobre qual estava calcada a formação humana e foi sobre a educação física na escolarização como processo institucional de formação, que recaíram os maiores esforços e investimentos de intelectuais, pedagogos, médicos e políticos.



década de 30, uma escola especializada, que pode ter sido um pólo disseminador de parâmetros modernos, científicos, estéticos e higiênicos, para formação das meninas, vistas como modelos de apreciação das aspirações femininas de seu tempo.

A feminilidade deve ser educada para o controle de seus sentidos e sensibilidades¹⁷, ora considerados desapropriados para a racionalidade social, agora são úteis e devem ser incorporados pelo espírito público, para educação das crianças e a formação moral da nação. A educação feminina apresenta-se relacionada com a saúde e a moral, uma definição clara de sua posição social no período, em que a maternidade era o horizonte desejável para o sexo feminino. O papel da mulher na sociedade passava por revoluções influenciadas pelos hábitos modernos incorporados dos países europeus, nos quais a formação cultural feminina também recebeu estímulo. Como apresenta Silvana Goellner (1999), em sua tese o desejo feminino deveria se resumir em: Ser Bela, Maternal e Feminina.

Na busca da constituição de uma mulher moderna, as práticas corporais tiveram um importante destaque, traduziam as inovações nos divertimentos e no esporte em ascensão, nas práticas cotidianas. Diferentes estratégias são disseminadas para promoção de uma educação do corpo¹⁸, onde se concentrou esforços para se dar a ver uma nova mulher, que conseqüentemente seria uma nova mãe, uma nova professora capaz de educar em seu lar, em sua sala de aula, e nos espaços públicos, as novas gerações mineiras.

Ao corpo feminino, a ser educado para conquistar força e saúde, eram atribuídas diversas privações que objetivavam proteger as características de sua feminilidade e preservar sua fertilidade. A harmonia corporal, a graça, a doçura e a delicadeza são identificadas como atributos femininos que devem ser preservados apesar da exercitação física necessária¹⁹. Os exercícios físicos deveriam ser praticados com vistas à higiene e à estética do corpo feminino. Adquirir boa saúde era imperioso para este momento, tão marcado por epidemias e doenças. A prática dos exercícios físicos se fazia necessária desde a infância, para a constituição de cidadãos esbeltos. A educação corporal feminina era necessária e especial, desenvolvida através de exercícios diferenciados dos masculinos, mas que em absoluto deveria ser menos eficiente em seus benefícios. Lucy Pena, apud, Silvana Goellner, (1999, p.126) destaca que:

Feminizar a mulher, é sobretudo, feminizar a aparência e o uso do seu corpo. A postura, a voz, o rosto, os músculos, o modo de vestir, de gesticular e exercitar sua sexualidade são sujeitos à vigilâncias e inibições que são internalizadas a partir de uma submissão ao “outro”. Sendo este “outro” abstrato, coletivo e socialmente imposto.

¹⁷ Ver MORENO, Andrea SEGANTINI, Verona C. (2008) Sentidos e sensibilidades: a educação do corpo na Escola Normal modelo da capital (Belo Horizonte, 1906-1930). Anais do XVI Encontro Regional de História, ANPUH- Minas Gerais, FAFIHC- UFMG, 2008.

¹⁸ Sustento esta análise no pensamento de FOUCAULT (1986, p.80) “ (...)o controle da sociedade sobre os indivíduos não se opera simplesmente pela consciência ou pela ideologia, mas começa no corpo, com o corpo. Foi no biológico, no somático, no corporal que antes de tudo investiu a sociedade capitalista. O corpo é uma realidade biopolítica.”

¹⁹ GOELLNER, Silvana Vilodre e FRAGA, Alex Branco. A inominável Sandwina e as obreiras da vida: silêncios e incentivos nas obras inaugurais de Fernando de Azevedo. In: Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Campinas, v. 25, n.2, p. 71-84, jan. 2004.



Como melhor educar a mulher enquadrava, em um período de múltiplas discussões sobre as práticas corporais. A diversidade esportiva foi um atrativo de grandes impactos e polêmicas sobre as consequências destas práticas no corpo que se almejava feminino. Para os defensores dos atributos frágeis e delicados que devotavam ao sexo feminino, a dança era uma das atividades²⁰ mais adequadas e “segura”.

Orlando Rangel Sobrinho, em seu livro *Educação Physica Feminina* (1930), apresenta várias questões em relação à educação física da mulher, através de abordagens históricas, culturais e metodológicas.

A falta de rigor physico tem na mulher consequencias piores que nos homens. A função primordial da mulher é a procreação.[...] Podemos mesmo adiantar que a constituição physica é mais importante que a intellectual;

[...]A beleza e a graça, traços característicos do sexo feminino, são, ao contrario do que pensa muita gente, desenvolvidas ao mais alto gráo com a pratica dos exercícios physicos.

[...]Não querendo desmerecer o valor intellectual da mulher, que já tem atingido os mais altos postos em todas as manifestações do saber humano, pode-se afirmar que o bem estar feminino reside mais nos seus dotes physicos²¹.

Ao conferir às mulheres o papel social da maternidade sadia e da boa criação de seus filhos e, conseqüentemente da sociedade, em 1937, o Ministro da Educação e Saúde do Estado Novo, Sr. Gustavo Capanema ao esboçar suas opiniões sobre a educação feminina e o papel da mulher na sociedade explicita as diretrizes adotadas pelo governo sobre a educação feminina.

Os poderes públicos devem ter em mira que a educação, tendo por finalidade preparar o indivíduo para a vida moral, política e econômica da nação, precisa considerar diversamente o homem e a mulher. Cumpre reconhecer que no mundo moderno um e outro são chamados à mesma quantidade de esforço pela obra comum, pois a mulher mostrou-se capaz de tarefas as mais difíceis e penosas, outrora retiradas de sua participação. A educação a ser dada aos dois há, porém, de diferir na medida em que diferem os destinos que a Providência lhes deu. Assim, se o homem deve ser preparado com têmpera de teor militar para os negócios e as lutas, a educação feminina terá outra finalidade que é o preparo para a vida do lar. A família constituída pelo casamento indissolúvel é a base de nossa organização social e por isto colocada sob a proteção especial do Estado.

²⁰ Além da dança também a natação, o tênis, a gymnastica eram atividades recomendadas por médicos, intelectuais e professores que escreviam sobre o assunto nos periódicos, jornais e livros.

²¹ RANGEL SOBRINHO, Orlando, 1930, p.26 - 27. O autor era tenente- coronel, advogado e químico.



Ora, é a mulher que funda e conserva a família, como é também por suas mãos que a família se destrói. Ao Estado, pois, compete, na educação que lhe ministra prepará-la conscientemente para esta grave missão²².

Ainda em 1937, o projeto do Plano Nacional de Educação, previa o ensino dito doméstico reservado às meninas entre 12 e 18 anos, considerado o ensino médio feminino. Gustavo Capanema defendia um tratamento especial às mulheres que se desdobrava em dois planos: proteger a família e dar à mulher a educação adequada ao seu papel familiar. Para atender a esta prescrição a quais práticas corporais educativas as meninas deveriam ser submetidas?

Silvana Goellner (1999,p.163) destaca como a *Revista de Educação Physica* neste período, menciona a dança como arte de caráter feminino, portanto, própria para as mulheres,

(...) exalta a descontração dos movimentos, o relaxamento dos músculos, a flexibilidade do corpo, a explosão das emoções, a graça das vestes, enfim, a experiência de diferentes sensações que traduzem liberdades corporais expressivas contrárias a qualquer indício de rigidez, próximas inclusive aos desejos da sexualidade. Para além destas qualidades, aponta a dança como possibilitadora de atuar, também, na direção contrária, ao lhe conferir a função de represar e controlar não os movimentos da mulher que dança, mas o que esta para além deles, no íntimo de sua subjetividade: a impetuosidade das paixões, a energia sexual, os impulsos eróticos e a lascívia.

Mas de dança falamos? Que dança é esta recomendada à feminilidade? A dança, como conteúdo viável e ideal para a educação física feminina, é citada também em artigos da *Revista do Ensino de Minas Gerais*, periódico destinado às professoras. As mensagens textuais estão sempre relacionadas aos preceitos de como deve ser a nova educação física, de como é importante sua prática e de como devem ser alteradas as metodologias e os conteúdos. O conhecimento nesta área recebe na Revista, cada vez mais, respaldo científico, incentivado e publicado para que cada vez mais professores pudessem desenvolver um trabalho sistematizado, atualizado e coerente com a nova educação.

Na edição n.53,54,55,²³ de 1931, no artigo *Objetivos na organização e administração da educação física escolar*, os autores colocam cinco objetivos principais para a educação física:

O objetivo corretivo visa assegurar uma boa postura ao corpo, corrigindo a má;(2) o educacional faz a criança aprender por si mesma uns determinados exercícios e praticar certas ginásticas com o propósito de se exercitar na forma, na precisão, na atenção, no controle, na coordenação e na inibição; (3) o higiênico leva a ativar as funções fisiológicas do coração, dos pulmões, do fígado, dos intestinos etc., no sentido de um perfeito equilíbrio orgânico e uma saúde ideal; (4) o recreativo busca ao prazer, a alegria: são os jogos e as

²² Gustavo Capanema. Conferência proferida por ocasião do centenário do Colégio Pedro II, 2 de dezembro de 1937.GC/Capanema, Gustavo,02.12.37, série pi., apud, Schwartzman, 2000, p.123

²³ Em algumas edições da Revista, as publicações tiveram três números concentrados em um único volume, como neste caso.



dansas, principalmente; (5) o social procura o desenvolvimento das qualidades sociais, em situações reais para o educando, principalmente nos jogos.²⁴

Cada objetivo recebeu fundamentação e sugestões de conteúdos para serem alcançados. A dança, citada como um conteúdo importante para os objetivos recreativos, é citada também como atividade para os objetivos higiênicos, onde se recomenda a dança popular, característica e natural, e, posteriormente, como atividade para objetivos recreativos, em que se sugere:

As dansas populares, especialmente as do tipo das dansas regionaes inglesas, e, de vez em quando, a dansa interpretativa. O elemento primário da recreação é, aqui, o ritmo, expresso no movimento e na musica.²⁵

Essas citações sobre a dança na cultura escolar nos textos da Revista e nas fotografias evidenciam esta manifestação como atividade presente nas práticas corporais escolares, através da publicidade dos acontecimentos e da indicação de benefícios deste conteúdo para educação escolar. Também, proporcionam mais informações sobre os tipos de dança possivelmente praticados que não são discriminados nos Programas. Incluída como atividade pertencente às de educação física, suas contribuições higiênicas são ressaltadas em artigos distintos.

A indicação de danças regionais inglesas como populares para o povo mineiro remeteu-me à desvalorização da cultura popular brasileira em detrimento da cultura européia. A busca de uma identidade nacional que se espelha em culturas importadas, com princípios estéticos de uma civilidade almejada para o país, é que precisava ser implantada e apreendida pelo povo.

Em artigo publicado em 1934, intitulado “Importancia dos exercicios phisicos”, a autora coloca que:

É antiquissima a historia da educação phisica. Desde tempos remotos, já os homens manifestavam as suas alegrias por dansas, que deram logar á primeira phase da primitiva educação phisica, que deveria depois tornar-se a sciencia da saude.²⁶

No artigo “Educação Phisica na escola primária,”²⁷ no subtópico *Programma: critérios na seleção das actividades*, a autora, ao escrever sobre os programas de atividades físicas, cita Demeny:

A lição de gymnastica escolar deve compor-se de movimentos destinados a activar sem violências e por um methodo gradual, a circulação do sangue, a respiração, desenvolver harmonicamente o systema muscular corrigir as attitudes defeituosas. Ella deve comprehender ainda exercícios que distraiam o

²⁴ ANDRADA, Renato Eloi da; MEIRELES, Guiomar; SÁ, Zembla Soares de. Objetivos na organização e admnistração da educação física escolar. *Revista do Ensino*, anno VI, n.53 - 55, p. 88, jan./ fev./ mar. 1931.

²⁵ ANDRADA, Renato Eloi da; MEIRELES, Guiomar; SÁ, Zembla Soares de. Objetivos na organização e admnistração da educação física escolar. *Revista do Ensino*, anno VI, n.53 - 55, p. 92, jan./ fev./ mar. 1931.

²⁶ *Revista do Ensino*, ano VIII, n. 107, p. 45, out.1934

²⁷ *Revista do Ensino*, ano IX, n. 114-115, p. 135-147, maio/ jun. 1935.



IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

alumno, isto é, executados sob a forma de dança e jogos e que o tornem dextro, enfim marchas, corridas, a par com a gymnastica que deve ensinar-lhe a ser hábil em todos os exercícios úteis. Assim deve ser ella completa, útil, graduada, interessante e dirigida com ordem e disciplina.

A conexão entre as novas metodologias e os pesquisadores e estudiosos estrangeiros em destaque é constantemente reforçada como referencial teórico para a fundamentação das propostas desenvolvidas nos artigos. A partir das especificações desta nova educação física, verifica-se a construção de um lugar diferenciado para a educação física feminina, uma concepção que busca, a partir da corporeidade feminina modernizada, também a constituição de novos parâmetros de educação e comportamento. Neste sentido, as práticas corporais para as meninas eram especialmente tratadas considerando as necessidades da educação do corpo feminino, apropriadas à sensibilidade, higiene e formação física e social das meninas, moças e mulheres, numa explícita atenção à formação moral e ao aperfeiçoamento da raça, a eugenia.

[...] Ela não está ou não deveria estar interessada, primariamente, em levantar ou bater recordes. Deve interessar-se em fato e tipos de atividade que lhe dêem graça, equilíbrio, flexibilidade, velocidade, agilidade, destreza, beleza, fortaleza geral e resistencia. Razão por que devem mais interessar-se em atividades que reforcem a forma e a flexibilidade do que requeiram maior resistencia e velocidade.²⁸

Assim a dança é apresentada como prática compatível aos objetivos educacionais prescritos para o corpo feminino. Uma interessante definição é apresentada por Orlando Rangel Sobrinho:

A dança apresenta todos os característicos de uma gymnastica utilíssima. Os saltos, o equilíbrio e a estabilidade do corpo, a amplitude dos movimentos, a ampliação do thorax e a contracção das paredes do abdômen, são os elementos importantes que entram na execução da dança. O trabalho repartindo-se por todo o corpo, activa a respiração e a circulação, dando-lhe leveza e graça.

[...] Com os seus bellos e suaves movimentos rythmicos, a dança educa poderosamente os sentimentos, concorrendo, tambem, para a formação de um corpo harmônico e perfeito.

O rythmo e a musica completam a dança, emprestando-lhe precisão, encanto e uma particular atracção.²⁹

Uma ginástica útil, uma educação necessária, uma prática completa para o bom desenvolvimento feminino desde a infância, a dança, ao envolver exercícios físicos, arte, leveza, interpretação e ritmo, compunha a almejada educação dos sentidos, através da conciliação entre a educação estética e a educação física, adequando-se aos ideais de civilidade e eugenia, constituindo uma idéia de feminilidade.

²⁸ *Revista do Ensino*, ano VI, n. 59 - 61, p. 76-77, jul./ ago./set. 1931.

²⁹ RANGEL SOBRINHO, Orlando, 1930, p.109.



A criação de escolas de dança e as apresentações dos grupos escolares e escolas normais, proporcionavam uma visibilidade pública, na apresentação das coreografias, no publicizar dos corpos femininos impressos pela dança. Corpos distintos culturalmente, corpos femininos em formação. Corpos a serem educados através de dispositivos de feminilidade para civilizar e modernizar.

Guiada pelo desafio de mapear e compreender representações sobre a educação do corpo, tencionando os diálogos entre a dança e a feminilidade, e os primórdios do ensino da dança em Belo Horizonte, mobilizo como fontes artigos, fotografias, notas, reportagens, programas de ensino e relatos para constituir um *corpus* de informações, em circulação no período que traduzam os sentidos e significados das manifestações de dança, e a relação entre esses saberes e a instauração de uma feminilidade impressa através da dança.

Fontes

REVISTA DO ENSINO. Belo Horizonte: Imprensa Oficial do Estado de Minas Gerais, 1930 – 1937.

SOBRINHO, Orlando Rangel. Educação physica feminina. Rio de Janeiro: Typ. Do Patronato, 1930.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVARENGA, Arnaldo Leite de. Dança moderna e educação da sensibilidade: Belo Horizonte (1959-1975). Belo Horizonte: UFMG, 2002. Dissertação de mestrado.

BAHIA, Claudio L. M. Revista do Arquivo Público Mineiro. 2007.

CHACHAM, Vera. A memória urbana entre o panorama e as ruínas: a Rua da Bahia e o Bar do Ponto na Belo Horizonte dos anos 30 e 40. In: DUTRA, Eliana de Freitas(org.)BH: horizontes históricos. Belo Horizonte: C/Arte, 1996.

CHAVES, Elisângela. A escolarização da Dança em Minas Gerais (1927-1937), Dissertação de Mestrado em Educação. Belo Horizonte-MG: UFMG, 2002.

CHERVEL, André. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. *Teoria e Educação*, Porto Alegre, n.2, p.177-229, 1990.

COURTINE, Jean- Jacques, VIGARELLO, Georges, CORBIN, Alain. História do Corpo. As mutações do olhar, o século XX. Petrópolis-RJ: Vozes, 2008.

DELEUZE, Gilles, Que é um dispositivo? In: *Michel Foucault, filósofo*. Barcelona: Gedisa, 1990, pp. 155-161. Tradução de Wanderson flor do nascimento. 1996.

FOUCAULT, Michel. *Vigiar e punir*. Petrópolis: Vozes, 1987.

GINZBURG, Carlo. Mitos, emblemas e sinais. 1989.



GOELLNER, Silvana Vilodre e FRAGA, Alex Branco. A inominável Sandwina e as obreiras da vida: silêncios e incentivos nas obras inaugurais de Fernando de Azevedo. In: Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Campinas, v. 25, n.2, p. 71-84, jan. 2004.

GOELLNER, Silvana Vilodre. Bela, maternal e feminina: imagens da mulher na Revista Educação Physica. Tese de Doutorado em Educação. Unicamp, Campinas-SP: 1999.

MORENO, Andrea, SEGANTINI, Verona C. Sentidos e sensibilidades: a educação do corpo na Escola Normal modelo da capital (Belo Horizonte, 1906-1930). Anais do XVI Encontro Regional de História, ANPUH- Minas Gerais, FAFIHC- UFMG, 2008.

NUNES, Clarice. Dilemas da modernidade latino-americana: autoria feminina e discurso pedagógico. In: Culturas escolares, saberes e práticas educativas: itinerários históricos.

OLIVEIRA, Marcus Aurélio Taborda de. Educando pelo corpo: saberes e práticas na instrução pública primária (finais do séc. XIX, início do séc. XX). In: BENCOSTTA, Marcus Levy Albino. A cultura escolar em perspectiva histórica. São Paulo: Cortez, 2007.

SCHWARTZMAN, Simon, BOMENY, Helena M. B., COSTA, Vanda M. R. Tempos de Capanema. São Paulo: Paz e Terra: FGV, 2000.

SOARES, Carmen Lúcia. Corpo, conhecimento e educação: notas esparsas. In: SOARES, Carmen Lúcia (Org.). *Corpo e história*. Campinas, SP: Autores Associados, 2006. p. 109-130.

OLIVEIRA, Marcus Aurelio Taborda de (org.). *Educação do corpo na escola brasileira*. Campinas-SP: Autores Associados, 2006.

VAZ, Aline Choucair. A escola em tempos de festa: poder, cultura e práticas educativas no Estado Novo (1937-1945). Dissertação Mestrado. Belo Horizonte: Fae/UFMG, 2006.

Endereço:

Rua Barão de Cotegipe 470, Santa Rita, Montes Claros-MG

elischaves@hotmail.com

data-show